

Ano Santo – Jubileu 2025

A ESPERANÇA NÃO ENGANA



UMA PROPOSTA DIOCESANA
DE PREPARAÇÃO PARA O JUBILEU 2025
NAS PARÓQUIAS E COMUNIDADES DO ALGARVE

Advento de 2024

Diocese do Algarve
2024

ÍNDICE

Introdução	2
Oração do Jubileu	3
Noites de Reflexão que nos levam ao Jubileu	4
Primeira noite: 05 de Dezembro / Pe Carlos de Aquino / 21h / Salão Paroquial de S. Luís de Faro “A Esperança não engana” : o sentido do Jubileu à luz da Bula do Papa Francisco	
Segunda noite: 12 de Dezembro / Pe Mário de Sousa / 21h / Salão Paroquial da Luz de Lagos O Jubileu na História da Salvação e à luz da Palavra de Deus	
Terceira noite: 18 de Dezembro / Pe Rui Fernandes, sj / 21h / Centro Pastoral de Pêra Um Jubileu sobre a Esperança... Porquê?	
A caminho do Jubileu em Comunidade: uma proposta Dominical	5
I Domingo do Advento	5
Imaculada Conceição (II Domingo do Advento)	6
III Domingo do Advento	7
IV Domingo do Advento	8
Natal do Senhor Jesus (Missa da Noite)	9
Natal do Senhor Jesus (Missa do Dia)	10
Cá em casa vamos acolher o Jubileu: proposta de Oração Familiar	11
Orações para acender a Coroa da Advento	12
Oração Familiar diária	16
I Semana do Advento	16
II Semana do Advento	20
III Semana do Advento	24
IV Semana do Advento	28
Rumo ao Jubileu com Jesus: proposta de Tempo de Adoração Eucarística	31
Rumo ao Jubileu com Maria: proposta de meditações do Rosário	36
Mistérios de Alegria	37
Mistérios de Luz	40
Mistérios de Dor	43
Mistérios de Glória	46
Peregrinos e Vigilantes: proposta de Vigília de Oração comunitária	49

Introdução

O tempo avança e já está no nosso horizonte o Ano Santo de 2025. O Advento de 2024 que vamos iniciar é já aquele átrio, a partir do qual já se pode contemplar a entrada para o luminoso Jubileu de 2025, no qual o Papa Francisco quer que nos redescubramos como Peregrinos de Esperança. Na verdade, cada Jubileu, Ordinário ou Extraordinário, é sempre um *tempo favorável* (um tempo de bênção e de graça, e uma oportunidade de conversão e crescimento na santidade) que Deus, através da sua Igreja, a todos quer chamar, a todos quer oferecer e a todos quer ajudar a acolher.

Cada Jubileu ou Ano Santo tem sempre em si a marca da Comunhão e da Universalidade. Por isso mesmo, ninguém deve sentir-se nem colocar-se à margem destes grandes acontecimentos eclesiais como forma de se abrir aos apelos de Deus, num caminho que se faz com toda a Igreja. Do mesmo modo, teremos que empreender todo o esforço possível, pelas mais variadas vias, para que todos os que constituem a comunidade dos discípulos de Jesus se dêem conta deste acontecimento, nele possam participar e dele possam usufruir, tirando dele o maior bem espiritual possível. E não podemos esquecer que o caráter universal dos Jubileus vai sempre para além das nossas fronteiras eclesiais, tornando-se igualmente um tempo oportuno para estabelecer, relançar, estreitar e aprofundar as nossas relações com tantas pessoas e instituições. A Igreja, em cada um de nós e em todos os seus membros, é não só portadora e servidora do anúncio do Evangelho, mas deve sentir-se enviada como Sacramento de Esperança, aquela Esperança que para nós tem um nome e um rosto bem concretos: Jesus Cristo!

Assim sendo, com o objetivo de proporcionar um caminho diocesano e de comunhão entre todas as comunidades, tendo como finalidade despertar a consciência e sensibilidade de todos para o acontecimento do Jubileu 2025 que está a chegar, apresentamos esta proposta. É uma proposta simples e que procura sobretudo fomentar as dimensões espiritual e performativa. Além disso, esta proposta, na diversidade da sua oferta, procurou ser elaborada de maneira a promover ações que pudessem ser realizadas em comunidade, bem como outras que pudessem ser realizadas comunitária e/ou individualmente.

Esperemos que, com esta proposta (usada tal como está ou adaptada), o Tempo do Advento, tempo da Esperança por excelência, seja proveitoso neste caminho quer rumo ao Natal do Senhor Jesus, quer rumo ao Jubileu, a fim de vivermos com renovada esperança e alegria.

ORAÇÃO DO JUBILEU¹

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.

Amém

¹ Fazemos a proposta de esta oração ser distribuída a todos na Solenidade do Natal do Senhor, dia em que se inaugura o Jubileu, podendo esta ser distribuída novamente na Solenidade da Epifania. A partir da Solenidade do Natal, dia em que se propõe rezar em comunidade a Oração do Jubileu, sugerimos que Dominicalmente ou escolhendo alguns Domingos ou Solenidades ao longo do Ano Santo se vá rezando a Oração do Jubileu em comunidade.

NOITES DE REFLEXÃO que nos levam ao JUBILEU

O nosso caminho diocesano de preparação para o Jubileu de 2025 procura, em correspondência com o Programa Pastoral da nossa Diocese, ter também presente a Dimensão Performativa: a formação ao serviço da nossa unidade e configuração com Jesus Cristo. Deste modo, procurando dar um bom contributo para o nosso aprofundamento da Fé, para a nossa relação com o Senhor e para uma melhor compreensão e vivência do Jubileu, a Diocese irá proporcionar três Noites de Reflexão.

Sendo estas noites abertas à participação presencial por quem desejar fazê-lo, elas serão também transmitidas em direto nos vários meios digitais da nossa Diocese, de modo a possibilitar a participação a todos os que o desejarem, quer estejam longe ou perto, quer estejam em casa ou noutra local, quer estejam sozinhos, em família ou mesmo em grupo paroquial.

E para que não fique tudo centrado apenas numa zona da nossa Diocese, as noites de Reflexão, para quem desejar participar presencialmente, percorrerão as várias Regiões Pastorais da Diocese do Algarve: a primeira será na Região Pastoral do Sotavento (Faro), a segunda na Região Pastoral do Barlavento (Luz de Lagos) e a terceira na Região Pastoral do Centro (Pêra). No entanto, tenhamos presente que, realizando-se cada uma destas noites numa Região Pastoral específica, é sempre aberta à participação de pessoas que são de outras Regiões Pastorais, pois é para toda a Diocese.

Primeira noite:

“A Esperança não engana”: o sentido do Jubileu à luz da Bula do Papa Francisco

05 de Dezembro / 21h / Pe Carlos de Aquino

Salão Paroquial de São Luís de Faro

Segunda noite:

O Jubileu na História da Salvação e à luz da Palavra de Deus

12 de Dezembro / 21h / Pe Mário de Sousa

Salão Paroquial da Luz de Lagos

Terceira noite:

Um Jubileu sobre a Esperança faz sentido? Porquê?

18 de Dezembro / 21h / Pe Rui Fernandes, sj

Centro Pastoral de Pêra

A CAMINHO DO JUBILEU EM COMUNIDADE: uma proposta Dominical

– I Domingo do Advento –

ADMONIÇÕES

Admonição ambiental

Hoje iniciamos o Tempo do Advento e com ele um novo Ano Litúrgico. Cada novo Ano Litúrgico é um apelo claro a tomarmos consciência de que há sempre caminho novo a fazer, de que nunca está tudo terminado no nosso viver cristão rumo à santidade e de que, em Deus, há sempre novas oportunidades, porque Ele é um Deus rico de Misericórdia. Por isso mesmo, o Tempo do Advento é o tempo da alegre Esperança que Deus nos quer oferecer como dom. E este Advento em concreto, ainda mais o é, porque nos aponta e prepara para o Jubileu da Esperança que iniciará na noite de Natal. Iniciemos, por isso, o nosso Tempo de Advento com alegria e com gratidão, com a disponibilidade interior de quem quer, uma vez mais, tudo fazer para acolher a Cristo, nosso Senhor e nossa Esperança. De pé, cantemos.

Admonição à Liturgia da Palavra

Não raras vezes, deparamo-nos com a dificuldade de progredirmos na santidade, dando-nos conta de que não podemos fazer caminho nem salvar-nos por nós mesmos. Além disto, tudo à nossa volta, por vezes, é assustador e angustiante. Contudo, sem deixar de se referir a isto, a Liturgia da Palavra deste primeiro Domingo do Advento, dá-nos uma grande Esperança: Deus enviará o seu Ungido para nos oferecer a Salvação que, por nós mesmos, não conseguimos alcançar. A nós, cheios da esperança que afasta os medos e as angústias, cabe-nos vigiar e orar, para vermos os sinais de Deus e acolhermos a Sua salvação.

PRECES (para incluir como penúltima prece)

Prece: Pelos homens e mulheres que vivem marcados pelo medo, pela angústia e pelo desânimo, e por todos aqueles para quem a existência passou a ser um peso, para que o Jubileu que se aproxima os ajude a encontrar a Esperança que é e que vem de Cristo, oremos irmãos.

ORAÇÃO NO MOMENTO PÓS-COMUNHÃO (pode ser feita por uma pessoa ou por todos, sendo projetada)

Senhor Jesus Cristo, nascente de toda a Esperança!
Tu sabes de que somos feitos e de como, tantas vezes,
mesmo procurando seguir-Te e procurando confiar em Ti,
nos deixamos tomar e bloquear por tantos medos, angústias e pesos deste mundo.
Porém, em resposta à Palavra escutada e fortalecidos por Ti, Pão da Vida,
queremos voltar a dizer-Te, porque o sentimos de verdade,
que Tu, e só Tu, és *a Esperança que não engana*.
Concede-nos, por isso, a graça de só em Ti esperarmos,
de só em Ti buscarmos resposta para as nossas inquietações
e de só a Ti querermos ter como nosso Mestre.
E assim, reanimados por Ti,
envia-nos para o nosso dia-a-dia como sinal da Esperança, que és Tu.
Ámen.

– Solenidade da Imaculada Conceição –

ADMONIÇÕES

Admonição ambiental

Celebramos hoje a Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria. Preparada por Deus para acolher Jesus e fazer parte do Seu plano salvífico em favor de toda a humanidade, Maria surge no horizonte do Advento como mulher que confia sempre no Senhor, cheia de Alergia e de Esperança. Assim, ela não só se torna imagem do que devemos ser como Igreja, mas é ao mesmo tempo aquela de quem a Igreja se pode valer neste caminho de acolhimento da vontade de Deus, rumo à Eternidade. E, do mesmo modo, Maria Santíssima será sempre uma bússola segura na nossa vivência do Jubileu, que está prestes a chegar, pois nela encontramos a Mãe, que ao nosso lado e em cada dia, se faz conosco Peregrina de Esperança. Com alegria, iniciemos a nossa celebração cantando.

Admonição à Liturgia da Palavra

A Liturgia da Palavra de hoje mostra-nos que, apesar de muitas vezes nos opormos ou não seguirmos a vontade de Deus, Ele nunca desiste de nós. As nossas incontáveis recusas para com o Senhor ao longo da história, nunca impediram que Ele continuasse a procurar novos caminhos para nos amar e nos salvar. Maria é um sinal claro dessa incansável busca de Deus. Ao mesmo tempo, Ela é sinal de que, quando ao Sim de Deus se une o nosso Sim, acontecem maravilhas. E é aqui que está a nossa Esperança: mesmo quando não conseguimos dizer Sim ao Senhor, o Senhor continua a dizer Sim ao amor por cada um de nós. Escutemos de coração disponível.

PRECES (para incluir como penúltima prece)

Prece: Por todos os cristãos que se preparam para viver a graça do Jubileu, para que não o reduzam ao cumprimento de preceitos, ritos ou tradições, mas, a exemplo de Maria, procurem antes de tudo o mais, acolher a Palavra do Senhor e vivê-la em cada momento da sua vida, oremos por intercessão de Maria.

ORAÇÃO NO MOMENTO PÓS-COMUNHÃO (pode ser feita por uma pessoa ou por todos, sendo projetada)

Senhor Jesus Cristo, fonte inesgotável de Esperança para toda a Humanidade!
Hoje, voltamos a contemplar aquele gesto incomensurável em que,
na pessoa do discípulo amado nos ofereceste a tua santa mãe como nossa mãe.
Cremos que tudo isto foi preparado no coração da Trindade Santíssima,
que nunca quis deixar sozinhos e abandonados nenhum de nós,
nem nenhum dos que nos precederam e dos que hão-de vir após nós.
Ofereceste-nos Maria para que nela pudéssemos, sempre e em cada dia,
alimentar a chama da Esperança com o azeite da consolação e da ternura maternal
que ela jamais se cansa de nos dar, indicando-nos sempre o caminho para Ti,
Tu que és a *Esperança que não engana*.
Obrigado, Senhor Jesus, por nos ensinares o caminho do discipulado
com estes gestos de ternura, de consolação e de misericórdia,
Ámen.

– III Domingo do Advento –

ADMONIÇÕES

Admonição ambiental

Ao celebrarmos hoje o terceiro Domingo do Advento, celebramos o Domingo da Alegria, pois estamos cada vez mais próximos do Natal do Senhor Jesus, que é para todos, fonte da Alegria. Este Domingo, tal como o Jubileu que se aproxima, convida-nos a viver em profunda alegria pela mesma razão: o Senhor salvou o Seu povo! Somos um povo de gente salva e, por isso, devemos viver como Povo da Alegria, porque salvos e amados por Deus. E será também nesta forma de viver que seremos Sinal de Esperança para tantos homens e mulheres do nosso tempo. Celebremos com o coração em festa e, colocando-nos de pé, cantemos.

Admonição à Liturgia da Palavra

A transformação do nosso mundo e a conversão de cada um de nós vem pela via do amor: o amor com que Deus renova o seu povo, em vez de o castigar, e o amor que partilhamos uns com os outros nos gestos concretos de caridade. E é este amor acolhido e partilhado que se torna fonte inesgotável de Esperança e de Alegria para todos, e que coloca fim a tantas situações de tristeza, de indiferença, de amargura, de miséria e de indignidade humana, que impedem tantos de viver com alegria. Eis o grande desafio que nos é lançado pela Liturgia da Palavra deste Domingo. Escutemos.

PRECES (para incluir como penúltima prece)

Prece: Para que o Jubileu que vamos iniciar seja verdadeiramente um tempo de graça para que todos os cristãos possam renovar a sua alegria na maneira de testemunhar e propor Cristo ao mundo, especialmente aos que vivem situações de tristeza e amargura, oremos, irmãos.

ORAÇÃO NO MOMENTO PÓS-COMUNHÃO (pode ser feita por uma pessoa ou por todos, sendo projetada)

Senhor Jesus Cristo, fonte de alegre Esperança para todos!
Em cada Eucaristia a que nos convidas a participar, sentando-nos à tua mesa, sentimos precisamente aquela alegria que ninguém nos pode roubar.
Aqui, brota para cada um de nós aquela alegria que não surge por nós, mas em Ti, pois compreendemos o que é de verdade sermos amados, mesmo que não merecedores de tal. Como és bom, Senhor... e quão insondável é o teu amor por cada homem e mulher.
E, na verdade, voltamos sempre aqui, domingo após domingo, porque é no teu amor que encontramos *a Esperança que não engana*.
Obrigado, Senhor Jesus, pelo imenso que nem conseguimos sequer pronunciar, e faz-nos teus instrumentos para anunciar a alegria aos que sofrem.
Ámen.

– IV Domingo do Advento –

ADMONIÇÕES

Admonição ambiental

O nosso Deus ama-nos e deseja salvar-nos. Contudo, não nos oferece a Salvação, mantendo-se distante ou inacessível. Pelo contrário, faz-Se próximo de nós, vem tocar a nossa vida e a nossa realidade, vem viver no meio de nós: Deus faz-Se encontro conosco! Este é um dos aspetos mais belos que este quarto Domingo do Advento nos permite contemplar, e é também uma das Boas Notícias que o Jubileu pretende proclamar na Igreja e, através da Igreja, a todo o Mundo. Deste modo, com o coração grato por nos sabermos amados e visitados por Deus, iniciemos a nossa celebração, cantando com alegria.

Admonição à Liturgia da Palavra

A Liturgia da Palavra que agora escutaremos evidencia-nos que, em Jesus Cristo, Deus vem até ao meio de nós e faz-Se Deus-conosco, brotando dessa proximidade uma torrente de paz e de alegria. Do mesmo modo, cada um de nós, porque membro de Cristo, é igualmente desafiado a levar uma vida que se faz proximidade e encontro com os outros, nos quais deixamos transparecer, em gestos e palavras, a presença salvadora de Jesus, que é sempre fonte de alegria e de louvor. Imagem clara deste desafio será o encontro entre Maria e Isabel que contemplaremos no Evangelho de hoje. Escutemos a Palavra do Senhor.

PRECES (para incluir como penúltima prece)

Prece: Pelos que, por alguma razão se afastaram do Senhor e da Fé
ou acham que Deus está longe e não lhes é dado o acesso a Ele,
para que o Jubileu que vamos viver, possa ser um tempo de graça
para que muitos sintam a proximidade de Deus,
oremos, irmãos.

ORAÇÃO NO MOMENTO PÓS-COMUNHÃO (pode ser feita por uma pessoa ou por todos, sendo projetada)

Senhor Jesus Cristo, única Esperança onde pode descansar o nosso coração!
Sempre que vimos celebrar a Eucaristia,
experimentamos a alegria de um encontro que nos transforma e enche de vida.
Sempre que nos encontramos contigo é isso que sentimos!
Dá-nos a graça de partirmos desta e de cada Eucaristia cheios de Ti
e de, à maneira de Maria, nos sentirmos enviados a fazer das nossas vidas
santuários de encontro entre Ti e as pessoas com quem estamos,
para que em todos floresça sempre cada vez mais
a alegria completa que vem de Ti
e a *esperança que não engana*, que és Tu.
Ámen.

– SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR JESUS – (Missa da Noite)

ADMONIÇÕES

Admonição ambiental

A meio de uma das noites mais longas do ano, celebramos uma das mais belas noites da nossa Salvação. É noite de Natal: aquela onde brilha a intensa luz do Amor de Deus por cada pessoa. Esta noite grita ao mundo o impensável: Deus faz-Se igual a nós, Deus assume a nossa natureza, Deus faz-Se pequeno, Deus também é frágil. E tudo isto, para que nós possamos voltar a ser revestidos da dignidade com que Deus sempre nos sonhou e amou. Neste ano, porém, esta noite é celebrada de um modo especial: há instantes, na Basílica de São Pedro, em Roma, o Papa Francisco abriu de novo a Porta Santa, inaugurando assim um novo Jubileu que nos conduzirá à grande celebração dos 2025 anos de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Já é, por isso mesmo, Ano Santo, Jubileu, Ano de Graça, Tempo Favorável. Tal como a Porta Santa aberta é ícone do Coração de Deus sempre aberto para nos acolher, que ela possa ser também um forte apelo para abirmos sempre mais os nossos corações a Jesus e aos nossos irmãos. Com sentimentos de júbilo e de ação de graças, iniciemos a nossa celebração, cantando com alegria.

Admonição à Liturgia da Palavra

Jesus Cristo é a Luz do Mundo! Aquela luz anunciada pelos profetas e esperada pelas multidões do Povo de Deus. A luz que na criação foi o princípio de todas as formas de existência e de vida que seguidamente Deus fez acontecer, é agora Jesus Cristo: a verdadeira Luz que é o princípio da nova criação e de uma nova humanidade, aquela Luz que resgata o Homem das trevas, que liberta a humanidade do pecado e da morte, que faz irradiar alegria e esperança no coração de cada pessoa que tem a possibilidade ou que procura acolher o Salvador. É com toda esta beleza e intensidade que se reveste a Liturgia da Palavra desta Noite Santíssima. Escutemos.

PRECES (para incluir como penúltima prece)

Prece: Pelos homens e mulheres que vivem em densas trevas espirituais e existenciais, para que o Ano Santo hoje inaugurado possa ser um sinal luminoso que os ajude a encontrar em Jesus Cristo a resposta e a razão para as suas vidas, oremos, irmãos.

Por todos os que foram chamados à fé e a seguir Jesus Cristo, nosso Salvador, para que o Ano Santo, hoje iniciado, possa ser um tempo de graça espiritual e um novo impulso para testemunhar e levar Jesus aos outros com maior alegria, oremos, irmãos.

ORAÇÃO NO MOMENTO APÓS A ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO (usando a pagela ou projetando a oração)

A partir desta celebração convida-se a rezar a Oração do Jubileu.

– SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR JESUS – (Missa do Dia)

ADMONIÇÕES

Admonição ambiental

É Natal! Hoje celebramos o nascimento do nosso Salvador e, por isso, irradiam por todo o mundo cânticos de alegria. Este dia testemunha ao mundo aquilo que seria impensável: Deus faz-Se igual a nós e assume a nossa natureza. E tudo isso acontece para que nós possamos a ser novamente revestidos da dignidade com que Deus sempre nos sonhou e amou. Porém, neste ano, o dia de Natal é celebrado com uma particularidade: há poucas horas, na Basílica de São Pedro, em Roma, o Papa Francisco abriu de novo a Porta Santa, inaugurando assim um novo Jubileu. Já é, por isso mesmo, Ano Santo, Jubileu, Ano de Graça, Tempo Favorável. E tal como a Porta Santa aberta, é ícone do Coração de Deus sempre aberto para nos acolher, que ela possa ser um apelo que nos leve a abrir sempre mais os nossos corações para que Jesus e os irmãos tenham sempre lugar nas nossas vidas. Com sentimentos de júbilo e de ação de graças, iniciemos a nossa celebração, cantando com alegria.

Admonição à Liturgia da Palavra

A Alegria e a Luz envolvem e dominam toda a Liturgia da Palavra de hoje. Na verdade, Deus é assim: Ele é Alegria e é Luz e quer que, cada um de nós, acolhendo-O como nossa única Esperança, O levemos a toda a parte cheios de Alegria, pois não pode haver tristeza no dia em que a Palavra se faz Humanidade, em que o Verbo se faz Carne, em que nasce a Vida Plena e Verdadeira, Jesus Cristo, nosso Salvador. É com toda esta beleza e intensidade que se reveste a Liturgia da Palavra deste Dia Jubiloso. Escutemos atentamente.

PRECES (para incluir como penúltima prece)

Prece: Pelos homens e mulheres que vivem no meio das trevas da dúvida e da falta de sentido, para que o Jubileu da Esperança que ontem à noite começou seja um tempo favorável que os ajude a encontrar em Jesus Cristo a resposta e a razão das suas vidas, oremos, irmãos.

Por todos nós, discípulos do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, para que procuremos viver com proveito espiritual o Ano Santo, ontem inaugurado, de modo a renovarmos a nossa alegria na maneira de testemunharmos Cristo, oremos, irmãos.

ORAÇÃO NO MOMENTO APÓS A ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

(usando a pagela ou projetando a oração)

A partir desta celebração convida-se a rezar a Oração do Jubileu.

CÁ EM CASA VAMOS ACOLHER O JUBILEU: proposta de Oração Familiar

A comunidade cristã é fundamental para a recepção, o crescimento e aprofundamento seguros do Dom da Fé e do Discipulado de Jesus de cada pessoa, garantindo-nos sempre o rumo certo no meio das dúvidas e a esperança no meio das fragilidades. Porém, é no quotidiano da vida que cada cristão é chamado a dar testemunho dessa mesma Fé em Jesus Cristo, tomando consciência de que o dia-a-dia é o lugar da provação onde podemos ficar sempre mais enraizados na Fé. Por isso mesmo, a casa e a vida familiar podem ser simultaneamente o santuário doméstico do encontro com Jesus, donde partimos todos os dias como testemunhas d'Ele para o mundo, mas também o primeiro lugar onde somos chamados a ser sua visibilidade, como sinais da Esperança, que é Ele mesmo.

Deste modo, considerou-se oportuno preparar um guião que, caracterizando-se pela simplicidade, possibilitasse que cada pessoa e/ou família, no seu dia-a-dia, pudesse fazer uma caminhada de preparação para o Natal de Jesus e para o Jubileu que, como o Natal, também se abre para a vida de cada um de nós.

Assim sendo, seguem duas pequenas e simples propostas de oração familiar. A primeira consiste numa breve oração para o acendimento das velas da Coroa do Advento, a partir de algumas passagens bíblicas do Evangelho de São João, onde está patente a referência a Jesus, Luz do Mundo, sem deixar de fazer igualmente uma referência (na oração) à Liturgia da Palavra Dominical. A segunda proposta, fazendo-se valer dos 25 números que constituem a Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025, dada pelo Papa Francisco à Igreja, e relacionando-os, sempre que possível, com a Liturgia diária da Igreja, possibilita a cada pessoa e/ou cada família fazer um itinerário de 25 momentos de oração diária em ordem a um melhor acolhimento e vivência, seja do Natal do Senhor seja do Jubileu. Propomos que seja privilegiada a realização destes momentos em comunidade familiar e não apenas individualmente, sempre que isso seja possível. Porém, tal não invalida a oração diária individual.

E, deste modo, esperamos que este pequeno e simples contributo seja uma resposta positiva a um dos desejos do Papa Francisco para o Jubileu no que respeita à vida familiar: contrariar a correria diária que impede as famílias de terem tempo para se encontrarem (Cf. Bula, nº 4).

Siglas:

A – Animador (em cada oração deverá ser a mesma pessoa do princípio ao fim)

L – Leitor (pode ir alternando entre pessoas, conforme a possibilidade da família)

T - Todos

ORAÇÃO PARA ACENDER AS VELAS DA COROA DO ADVENTO

A Coroa de Advento que acompanha e ajuda a viver o ciclo do Tempo do Advento, é uma tradição antiga que tem a sua origem nos países do centro e norte da Europa. Na sua base simbólica estão três ideias universais e que são uma ajuda para vivermos o Tempo que nos prepara para acolher o natal de Jesus: a luz das pequenas velas como símbolo da **Salvação**, o verde dos pequenos ramos de pinheiro como símbolo da **Vida** que nasce e o formato circular da coroa como símbolo da **Eternidade**.

Este simbolismo adequou-se perfeitamente ao Mistério do Natal Cristão e, por isso mesmo, entrou, com muita facilidade, nas tradições cristãs do resto do mundo, quer na vida e tradições familiares quer na própria Liturgia do Tempo do Advento.

Deste modo, a Coroa converteu-se rapidamente num importante elemento simbólico da pedagogia cristã, que nos ajuda a viver a espera de Jesus como Luz, Vida e Salvação e a preparar o Seu Natal em ambiente de oração.

– I DOMINGO DO ADVENTO –

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T – Ámen.

A – O Deus da Esperança e da Luz venha ao nosso encontro.
T – Vem, Senhor Jesus!

L – Neste primeiro Domingo do Advento acendemos a primeira vela da nossa Coroa do Advento. Cada vela é sempre uma referência a Jesus, Luz do Mundo, mas também à Palavra de Deus, que «é luz para os nossos passos». Por isso, escutemos o que nos diz Jesus, no Evangelho segundo S. João: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida» (Jo 8, 12).

[acende-se a vela]

T – Senhor Jesus, com o gesto de acendermos esta primeira vela da Coroa do Advento, manifestamos o desejo de que Tu sejas a Luz da nossa vida, a quem queremos seguir. Só Tu podes dissipar as trevas dos nossos medos e dos nossos pavores que tantas vezes nos impedem de Te seguir. Por isso, Senhor Jesus, concede-nos a graça de permanecermos vigilantes pela oração, para que possamos dar-Te hospedagem, sempre que venhas à nossa vida. Ámen.

Cântico (se for possível)

A – O Senhor nos abençoe e conduza sempre os nossos passos.
T – Ámen.

A – Bendigamos ao Senhor.
T – Graças a Deus.

– II DOMINGO DO ADVENTO –

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T – Ámen.

A – O Deus da luminosa Esperança venha habitar no meio de nós.

T – Vem, Senhor Jesus!

L – É o segundo Domingo do Tempo do Advento. Por isso, acendemos hoje a segunda vela desta Coroa. Se nos falta Jesus, falta-nos Luz à vida. Por isso mesmo, cada vela acesa significa o desejo de querermos abrir sempre mais a nossa vida a Ele. Assim sendo, escutemos o que Ele nos diz no Evangelho segundo S. João: «Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que crê em mim não fique nas trevas» (Jo 12, 46).

[acende-se a vela]

T – Senhor Jesus, nós acreditamos que Tu és a Luz do Mundo e que quem está contigo não anda nem fica nas trevas. No entanto, sabemos que às vezes, há trevas em nós, porque os nossos pecados nos afastam de Ti. Dá-nos graça de viver de tal modo este Tempo do Advento que preparemos bem os caminhos da nossa vida para que Tu venhas ao nosso encontro e, em Ti, acolhamos a Salvação de Deus. Ámen.

Cântico (se for possível)

A – O Senhor nos abençoe e nos guie pelos caminho da Vida.

T – Ámen.

A – Bendigamos ao Senhor.

T – Graças a Deus.

– III DOMINGO DO ADVENTO –

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T – Ámen.

A – O Deus da Alegria e da Esperança esteja connosco.

T – Vem, Senhor Jesus!

L – Chegámos ao terceiro Domingo do Advento: o Domingo da Alegria. Este é o Domingo que nos indica que já está perto o Natal do Senhor e que, aqueles que O recebem e seguem, só podem viver na alegria, pois vivem no Amor de Deus. Por isso, vamos acender a terceira vela da nossa Coroa. Mas antes de acendermos, escutemos o que Jesus nos diz no Evangelho segundo S. João: «Quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, de modo a tornar-se claro que os seus atos são feitos segundo Deus» (Jo 3, 21).

[acende-se a vela]

T – Senhor Jesus, ao acendermos esta terceira vela da nossa Coroa, queremos que, a partir de Ti, se acenda em nossas vidas a Alegria e a Verdade que se alimentam do fogo da Caridade. Que em Ti, aprendamos que seremos verdadeiras pequenas luzes que dissipam as trevas da vida dos nossos irmãos quando formos capazes de praticar o amor, partilhando não o que nos sobra, mas o que temos e somos. Faz-nos descobrir a Alegria e a Verdade no amor a Ti e ao próximo. Ámen.

Cântico (se for possível)

A – O Senhor nos abençoe e faça resplandecer sobre nós a Sua luz.

T – Ámen.

A – Bendigamos ao Senhor.

T – Graças a Deus.

– IV DOMINGO DO ADVENTO –

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T – Ámen.

A – O Deus da Vida e da Esperança esteja connosco.

T – Vem, Senhor Jesus!

L – Hoje já vamos acender a quarta vela da Coroa do Advento. Isto significa que já estamos a pouquíssimos dias do Natal de Jesus. O tempo passa depressa, é verdade. Mas o mais importante é que nesse tempo que passa, tudo façamos para abrir espaço a Jesus na nossa vida. Agora, escutemos o que nos diz o Evangelho segundo S. João: «O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina. Ele estava no mundo e por Ele o mundo veio à existência, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam» (Jo 1, 9-11).

[acende-se a vela]

T – Senhor Jesus, nós acreditamos que Tu és a Luz verdadeira, a única capaz de iluminar todo o coração humano e de dar resposta, sentido e esperança a cada pessoa. Por isso, ao acendermos esta quarta vela da Coroa, que nos coloca já às portas do Natal, queremos pedir-te que nos dês a graça de Te reconhecermos e recebermos sempre, tal como Isabel Te reconheceu e recebeu já presente no ventre materno de Maria. E assim, transformados pela Tua presença, possamos irradiar a Tua Salvação por toda a parte. Ámen.

Cântico (se for possível)

A – O Senhor nos abençoe e nos dirija sobre nós o Seu olhar.

T – Ámen.

A – Bendigamos ao Senhor.

T – Graças a Deus.

ORAÇÃO DIÁRIA EM CASA

– I Semana do Advento –

Domingo [01.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – *Ámen.*

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. É o primeiro Domingo do Advento com o qual iniciamos a nossa preparação para a grande festa do Natal de Jesus. Ao mesmo tempo, hoje queremos começar a nossa caminhada de preparação para o Jubileu que será inaugurado pelo Papa Francisco na noite de Natal. Deste modo, estaremos unidos a muitas famílias da nossa Diocese que fazem este mesmo caminho. Vamos, por isso, preparar os nossos corações para que possamos receber Jesus na nossa vida e na nossa casa.

L – Nas leituras da Palavra de Deus de hoje, podemos ler o que São Paulo escreveu: «O Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros e para com todos...» (1 Tes 3, 12).

L – Diz-nos o Papa Francisco: «Todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!». (Bula, nº 1)

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra escutada]

A – Agora, apresentemos os nossos pedidos e agradecimentos a Deus, nosso Pai. Respondemos: *Ouvimos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – *Ámen.*

2ª Feira [02.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na Palavra de Deus, podemos escutar: «Vinde, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacob. [...] Vinde, ó casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor» (Is 2, 1-5).

L – O Papa Francisco afirma que S. Paulo «sente um vivo desejo de lá chegar [a Roma] logo que possível, para levar a todos o Evangelho de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, como anúncio da esperança que realiza as promessas, introduz na glória e não desilude porque está fundada no amor» (Bula, nº 2). Assim, em ambos os textos, vemos a urgência e o desejo de anunciar e de convidar os outros a encontrarem-se com o Senhor. Pensemos agora: eu também sinto este desejo de convidar os outros a seguirem Jesus? A quem me quer o Senhor enviar? A quem preciso falar de Deus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [03.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus Misericordioso, fonte de toda a esperança, seja nosso hóspede.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste terceiro dia do Advento, o Evangelho começa do seguinte modo: «Jesus exultou de alegria pela ação do Espírito Santo e disse: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra...”» (Lc 10, 21-24).

L – Tal como a Jesus é o Espírito Santo que o move a dizer aquela oração, é também «é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida» (Bula, nº3). O Espírito Santo é a força de Deus em nós. Por isso, pensemos: pedimos o Espírito Santo e os seus Dons ao Senhor? Quantas vezes me lembro de invocar o Espírito Santo?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos escutados]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [04.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Senhor, nossa Esperança, venha visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Estamos a meio desta primeira semana do Advento. Nas leituras de hoje podemos ouvir Jesus dizer aos discípulos: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho» (Mt 15, 32).

L – Vemos como Jesus tem tempo para estar com aquelas pessoas. Ama-as com tempo e, por isso, preocupa-se e não fica indiferente com elas. Também o Papa Francisco alerta-nos que hoje «já não há tempo para nos encontrarmos e, com frequência, as próprias famílias sentem dificuldade para se reunir e falar calmamente» (Bula, nº4). E connosco também é assim? Encontramo-nos com tempo? Que podemos mudar para sermos como Jesus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o assunto em questão]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

5ª Feira [05.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus da Esperança se faça presente no meio de nós.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Profeta Isaías faz-nos um grande convite: «Confiai sempre no Senhor, porque o Senhor é a nossa fortaleza eterna» (Is 26, 4). É um forte apelo à confiança em Deus. Uma confiança que cresce na amizade e intimidade com Ele. Por isso, o Papa Francisco diz que «a vida cristã é um caminho, que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus» (Bula, nº5). Confiamos sempre no Senhor? E como alimentamos a nossa confiança e esperança n'Ele? Que momentos fortes nos ajudam mais? Que momentos precisamos voltar a ter para crescermos na confiança em Deus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra e a Reflexão]

A – Hoje, somos convidados a colocar alguns pedidos no coração de Deus. Respondemos: *Ouvi-nos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

6ª Feira [06.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que Cristo, nossa Esperança, se digne visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Evangelho fala-nos que «Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: “Filho de David, tem piedade de nós”. Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: “Acreditais que posso fazer o que pedis?” Eles responderam: “Acreditamos, Senhor”. Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. E abriram-se os seus olhos» (Mt 9, 27-30).

L – O Papa Francisco diz-nos que «agora chegou o momento dum novo Jubileu, em que se abre novamente de par em par a Porta Santa para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo» (Bula, nº6). Aqueles cegos fizeram uma experiência viva do amor de Deus, não só porque Jesus queria fazer o milagre, mas também porque eles não desistiram de suplicar e de ir atrás de Jesus. E nós? Perseveramos na oração? Ou desanimamo-nos e cansamo-nos facilmente de nos voltarmos para Jesus e de O seguirmos? Não poderá este Jubileu uma boa ocasião para renovar o meu modo de rezar e de estar com o Senhor?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

Sábado [07.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a Trindade Santíssima, nascente de Esperança, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste sexto dia do Advento, podemos sentir a voz de Jesus dizer «Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10, 6-8). Hoje é a cada um de nós que Jesus quer enviar com as mesmas palavras. Neste sentido, diz-nos o Papa que «os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança» (Bula, nº7). Pode Jesus contar connosco para O ajudar a transformar o nosso mundo? Como? Aonde sinto que Ele me quer enviar?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a reflexão proposta]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

– II Semana do Advento –

Domingo [08.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. Mas este ano é um Dia do Senhor especial, pois neste que seria o II Domingo do Advento, celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição. Somos, por isso, convidados a olhar para Nossa Senhora e a fazer com a sua ajuda este caminho de preparação para o Natal e para o Jubileu. Na Liturgia da Palavra deste Domingo, podemos escutar: «a Deus nada é impossível». (Lc 1, 37).

L – No nº 7 da Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa Francisco falando sobre o drama da guerra, pergunta-nos: «Será excessivo sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte? O Jubileu recorde que serão “chamados filhos de Deus” todos aqueles que se fazem “obreiros de paz” (Mt 5, 9)». (Bula, nº 7). Sonhar com a paz acontece no coração dos que, movidos pela Esperança e pelo amor a tantos inocentes, oferecem a Deus o seu tempo em oração. Jesus é o Príncipe da Paz. E hoje celebramos Maria, Rainha da Paz. Como temos rezado pela paz? Rezando pela paz e pelos povos que dela precisam também estaremos a ser obreiros da Paz. Tenho consciência disto?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra escutada]

A – Por isso mesmo, hoje somos convidados a rezar um dezena do Terço pela paz no mundo.

A – Pai-nosso / 10 Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

2ª Feira [09.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja conosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na Palavra de Deus, escutou-se: «Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria» (Is 35, 1). É um texto bíblico que nos demonstra entusiasmo, vida, dinamismo. Porém, sabendo que hoje, em muitas famílias falta essa vida, dinamismo e entusiasmo, o Papa Francisco afirma que «olhar para o futuro com esperança equivale a ter também uma visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir.» (Bula, nº 9). E nós? Temos entusiasmo em viver? Temos entusiasmo ao falar da vida e em partilhar a nossa vida? Que visão temos nós da vida?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [10.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus Misericordioso, fonte de toda a esperança, seja nosso hóspede.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Na primeira leitura de hoje, podemos ouvir: «Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe: “Terminou a vossa servidão, estão perdoados os vossos crimes” (Is 40, 1-2).

L – No dia de hoje somos convidados a pensar na Misericórdia e na Consolação como caminho para salvar, recuperar, reintegrar tantas vidas. O Papa Francisco fala de algumas vidas em concreto quando nos diz que «no Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade. Penso nos presos que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito» (Bula, nº10). Quantas vezes nos lembramos destes irmãos que, fechados nas prisões, sofrem pelo mal cometido? Quantas vezes nos lembramos das suas famílias angustiadas? Não poderemos fazer mesmo nada por eles?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos escutados]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [11.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Senhor, nossa Esperança, venha visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – A meio desta segunda semana do Advento, podemos ouvir Jesus dizer: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei» (Mt 11, 28).

L – Seguindo a leitura da Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa Francisco pede que sejamos sinais de esperança para os «doentes, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem!» (Bula, nº11). Às vezes, é tão fácil aliviar os corações cansados e oprimidos de tantos doentes... Basta uma visita, um telefonema ou uma mensagem. E, por vezes, o doente para quem devo ser rosto de Jesus está no Hospital; mas noutras vezes está na minha rua, no mesmo prédio ou na minha casa. A quem posso ou devo ir visitar em nome de Jesus para que Ele, através de mim, os possa aliviar?

[Hoje fiamos em silêncio a responder interiormente às perguntas]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

5ª Feira [12.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus da Esperança se faça presente no meio de nós.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – A primeira leitura de hoje diz-nos: «Eu, o Senhor, os atenderei, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Transformarei o deserto em lago e a terra seca em nascentes de água. No deserto farei crescer o cedro, a acácia, a murta e a oliveira» (Is 41, 17-20). Os jovens são esta força e esta vida de que nos fala a leitura e a quem Deus nunca abandonará. E o Papa pede que «o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!» (Bula, nº12). Como acompanhamos, compreendemos e rezamos pelos jovens? Como sabemos aceitar as suas utopias, os seus sonhos e anseios? Abrimo-nos à sua novidade ou bloqueamos caminhos?

A – Hoje, iremos fazer algumas preces pelos jovens da nossa comunidade. Respondemos: *Ouvi-nos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

6ª Feira [13.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que Cristo, nossa Esperança, se digne visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Senhor diz-nos o seguinte: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te ensino o que é para teu bem e te conduzo pelo caminho que deves seguir» (Is 48, 17).

L – Hoje seguimos a leitura do nº 13 da Bula de Proclamação do Jubileu, onde o Papa Francisco, falando do drama de tantos Migrante e Refugiados, pede que a comunidade cristã esteja «sempre pronta a defender os direitos dos mais débeis. Generosamente abra de par em par as portas do acolhimento, para que nunca falte a ninguém a esperança duma vida melhor» (Bula, nº13). Como olho eu para os Migrantes e Refugiados que vejo no dia-a-dia? Que tenho feito por eles? Que tenho partilhado? E o que tem feito a nossa comunidade cristã para os ajudar e integrar? Não nos será possível querer acolher Jesus e o Jubileu, no Natal, se fechamos as portas da nossa vida e da nossa comunidade a estes nossos irmãos.

[Pode haver um breve momento de partilha sobre os textos]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

Sábado [14.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a Trindade Santíssima, nascente de Esperança, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste sábado da segunda semana do Advento, podemos rezar com o salmista «Senhor, olhai dos céus e vede, visitai esta vinha» (Sl 79). Esta é uma súplica dirigida ao Senhor, para que Ele não deixe de cuidar do seu povo. E neste 14º dia do nosso caminho de Advento, o papa Francisco pede que cuidemos e amemos os nossos idosos, dizendo: «Sinais de esperança merecem-nos os idosos, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono. Valorizar o tesouro que eles são, a sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo e o contributo que podem dar, é um empenho da comunidade cristã» (Bula, nº14). Como me tenho empenhado pelo cuidado dos mais idosos? Que me pede hoje Jesus? A quem posso visitar, animar, cuidar? Não poderei levar o meu amor transformado em tempo oferecido a um idoso?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a reflexão acima proposta]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

– III Semana do Advento –

Domingo [15.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. É o terceiro Domingo do Advento: o Domingo da Alegria! O Natal já se aproxima e com ele também já está bem perto esse grande acontecimento que é o Jubileu de 2025 que se inicia na Noite de Natal. A Alegria domina a liturgia de hoje e, na verdade, todo aquele que vive confiando e esperando em Deus e no Seu amor, só pode viver com um coração transbordante de alegria.

L – Nas leituras da Palavra de Deus de hoje, podemos ler o que São Paulo escreveu: «Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próxima» (Fl 4, 4-5).

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra escutada]

L – Na exortação de S. Paulo, a Bondade e a Alegria estão unidas. Há muitos homens e mulheres que vivem sem alegria, porque ainda não foram abraçados pela bondade que Deus lhes quer oferecer através de nós. Falamos hoje da multidão de pobres que habitam as nossas terras. E é a nós que o Senhor nos pede que lhes levemos um pouco de alegria, através dos nossos gestos de bondade. A este respeito, o Papa Francisco afirma que «todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa. Frequentemente, não têm uma habitação nem alimentação suficiente para o dia. Sofrem a exclusão e a indiferença de muitos» (Bula, nº 15). A caminho do Jubileu, que gesto de bondade posso oferecer? Qual a prenda que posso oferecer a Jesus presente na pessoa de alguém carenciado?

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

2ª Feira [16.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Com o Salmo de hoje somos convidados a suplicar ao Senhor: «Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador» (Sl 24). No Documento que proclama o Jubileu, o Papa Francisco afirma que «o Jubileu lembra que os bens da terra se destinam a todos, e não a poucos privilegiados. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade» (Bula, nº 17).

L – Neste dia de preparação para o Natal do Senhor e a caminho do Jubileu, peçamos ao Senhor que nos ensine os seus caminhos, para que saibamos viver com o necessário e tenhamos a generosidade de partilhar com quem nada tem para viver. Peçamos ao Senhor a sabedoria de viver na clarividência de que somos peregrinos e não proprietários.

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [17.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus Misericordioso, fonte de toda a esperança, seja nosso hóspede.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na primeira leitura podemos ler: «Naqueles dias, Jacob chamou os seus filhos e disse-lhes: «Reuni-vos e escutai, filhos de Jacob» (Gn 49, 2).

L – Jacob reúne os seus filhos para os abençoar antes de morrer e para que eles se tornem bênção para todo o povo. A unidade é algo fundamental para que o mundo creia no nosso testemunho cristão. Por isso, o Papa Francisco diz que «Niceia constitui também um convite a todas as Igrejas e Comunidades eclesiais para avançarem rumo à unidade visível, não se cansando de procurar formas apropriadas para corresponder plenamente à oração de Jesus: “Que todos sejam um só”» (Bula, nº17). Neste caminho rumo ao Jubileu, ofereçamos hoje o nosso tempo de oração, pedindo esse dom para todas as Igrejas cristãs.

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [18.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Senhor, nossa Esperança, venha visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Neste dia, na parte final do Evangelho, lê-se o seguinte: «Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa» (Mt 1, 25).

L – José fez o que o Senhor lhe ordenara por meio do Anjo porque sabia confiar e esperar no Senhor. Não vivia de si nem para si, mas esperando no Senhor. Por isso mesmo, o Papa Francisco afirma que «a esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das «virtudes teológicas», que exprimem a essência da vida cristã [...]. Precisamos de transbordar de esperança para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito» (Bula, nº18). E eu? Com que gestos devo e posso manifestar a minha fé e a minha esperança em Nosso Senhor?

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

5ª Feira [19.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o Deus da Esperança se faça presente no meio de nós.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Do Evangelho de S. Lucas: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria» (Lc 1, 13-14). Para quem espera no Senhor, nada lhe falta, pois como diz o Papa Francisco: «em virtude da esperança na qual fomos salvos, vendo passar o tempo, temos a certeza que a história da humanidade e a de cada um de nós não correm para uma meta sem saída nem para um abismo escuro» (Bula, nº19). Num mundo impaciente e repleto de desesperos, como esperamos nós? Temos uma paciente confiança no Senhor? Ou também caímos facilmente no impaciente desespero?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a Palavra e a Reflexão]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

6ª Feira [20.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que Cristo, nossa Esperança, se digne visitar-nos com o Seu amor.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, o Evangelho fala-nos do anúncio que é feito a Maria. Diz-nos assim: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo» (Lc 1, 30-31).

L – No ventre materno de Maria vai formar-se a vida de Jesus. Aquela Vida Abundante que não tem fim e que nos foi comunicada pelo Batismo. Sobre isto mesmo diz-nos o Papa Francisco que «o Jubileu oferecer-nos-á a oportunidade de descobrir, com imensa gratidão, o dom daquela vida nova recebida no Batismo» (Bula, nº20). Como vivo eu o meu Batismo? Com que alegria e gratidão o recordo? No Natal contemplaremos o nascimento do Filho de Deus. E, na verdade, o Batismo foi o Natal de cada um de nós, pelo qual, em Jesus, nos tornámos filhos de Deus.

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

Sábado [21.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que a Trindade Santíssima, nascente de Esperança, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje contemplamos um feliz encontro entre duas mulheres e os seus filhos. Diz o Evangelho que «quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz» (Lc 1, 41-42). Porque está ali Jesus, estas duas mulheres são uma expressão sublime da felicidade. Mas «que felicidade esperamos e desejamos? [...] Precisamos duma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não desilude e do qual nada e ninguém me poderá separar» (Bula, nº21). Sou feliz? E onde está enraizada a minha felicidade? No ter coisas ou no ser amado e amar, no servir e me dar em favor dos outros?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre a reflexão acima proposta]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

– IV Semana do Advento –

Domingo [22.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – *Ámen.*

A – Que a paz de Cristo, nosso Deus e nossa Esperança, habite em nossa casa.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje é o Dia do Senhor. É o quarto Domingo do Advento: o último antes do Natal do Senhor que se vai celebrar já depois de amanhã, à noite. E nessa mesma noite o Papa Francisco vai abrir a Porta Santa e inaugurar um novo Jubileu: um Tempo de Graça. Por isso, ansiedade e a alegria já começam a sentir-se dentro e fora dos nossos corações. Celebraremos a noite em que nasceu o nosso Salvador, uma das mais belas noites de cada ano.

L – O Evangelho deste quarto Domingo do Advento, começa do seguinte modo: «Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá» (Lc 1, 39). Que foi fazer Maria, cheia de pressa, para a montanha? Foi visitar a sua prima Isabel e ajudá-la nos últimos meses da sua gravidez. Maria foi servir, mesmo estando grávida de Jesus. Maria sabe que só o amor vale a pena e só o amor é digno de Fé, tal como «o Juízo de Deus, que é amor, só poderá basear-se no amor, especialmente naquele que tivermos, ou não, praticado para com os mais necessitados, nos quais Cristo, o próprio Juiz, está presente» (Bula, nº 22). Como temos amado e servido? Que gestos revelam esse amor? O que preciso aperfeiçoar na minha forma de amar e manifestar o meu amor aos outros, em nome de Jesus?

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Apresentemos, agora os nossos pedidos e agradecimentos a Deus, nosso Pai. Responderemos no fim de cada oração: *Ouvi-nos, Senhor.*

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – *Ámen.*

2ª Feira [23.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, em quem esperamos, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Hoje, na Palavra de Deus, escuta-se: «Sentar-Se-á para fundir e purificar: purificará os filhos de Levi, como se purifica o ouro e a prata» (Ml 3, 3). No Documento que proclama o Jubileu, o Papa Francisco afirma que «a Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abrace, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2 Cor 5, 20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados» (Bula, nº 23).

L – Neste caminho de preparação rumo ao Natal do Senhor e rumo ao Jubileu: já me confessei? Já experimentei esse Sacramento do Amor desmedido de Deus por mim? Já pedi perdão a quem posso ter magoado? E já ofereci o meu perdão a todos os que me magoaram? É sempre tempo de perdão, porque é sempre tempo de amar!

[Pode haver um breve momento de partilha sobre o tema]

A – Pai-nosso / Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

3ª Feira [24.Dez]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, que hoje nascerá, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Assim nos diz o Papa Francisco: «A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N'ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. [...] Estou confiante de que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o santo Povo de Deus, «sinal de esperança segura e de consolação» (Bula, nº 24).

L – Hoje, caminhamos até Jesus com Maria, rezando uma dezena do terço

A – Pai-nosso / 10 Ave-Maria / Glória

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

4ª Feira [25.Dez – Natal de Jesus]

A – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

T – Ámen.

A – Que o amor de Jesus, nosso Salvador que hoje nasceu, esteja connosco.

T – Bendito seja Deus para todo o sempre.

L – Do Evangelho de S. João: «O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós» (Jo 1, 1-18).

L – Hoje é dia de Natal! Hoje já é Ano Santo: já estamos no Jubileu! Fiquemos com as palavras do Papa Francisco: «o Jubileu há-de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança que não conhece o caso, a esperança em Deus. [...] Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam. Possa a nossa vida dizer-lhes: «Confia no Senhor! Sê forte e corajoso, e confia no Senhor» (Sal 27, 14). Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros» (Bula, nº 25).

A – Rezemos a Oração do Jubileu:

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz do nosso Redentor.
A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amém

A – O Senhor nos abençoe e aumente em nós a alegria e a esperança.

T – Ámen.

RUMO AO JUBILEU COM JESUS: proposta para tempo de Adoração Eucarística

Admonição ambiental

Leitor: Na Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa Francisco ajuda-nos a compreender que «*a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz*» (Bula nº3). Ora, nada melhor que o mistério eucarístico para contemplar este Coração de Jesus que por amor a cada um de nós se deixou trespassar, a fim de nos fazer viver cheios de esperança. Aliás, mesmo conscientes dos nossos pecados e fragilidades, é na esperança de sermos amados por Jesus misericordioso que aqui nos reunimos e nos colocamos diante d'Ele. Que este Tempo de Adoração Eucarística nos ajude a preparar melhor a nossa vida para acolhermos e vivermos, com alegria e entusiasmo, a graça de um novo Jubileu. Assim, de coração disponível, iniciemos este tempo de oração, adorando Jesus.

• Cântico

[Enquanto se canta, entra o Ministro e expõe o Santíssimo Sacramento da Eucarística. Terminado o cântico, não se proferem logo algumas jaculatórias, mas faz-se um breve tempo de silêncio para cada um contemplar e dialogar com Jesus]

V/ Graças e louvores se dêem a todo o momento

R/ Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

V/ Bendito, louvado e adorado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia

R/ Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

V/ Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos

R/ Peço-Vos perdão para o que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

[Podem fazer-se ou acrescentar-se outras jaculatórias]

• Cântico ou Refrão de Louvor

Leitor: No primeiro número da Bula de Proclamação, o Papa Francisco expressa os seus dois grandes desejos para este Jubileu. O segundo é que «*o Jubileu seja para todos, ocasião para reanimar a esperança*»; mas o primeiro desejo do Santo Padre, sem o qual não pode acontecer este segundo, é que o Jubileu «*possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, “porta” de salvação*». Atendamos e antecipemos já este desejo do Papa Francisco, encontrando-nos com o Senhor. No silêncio do nosso coração, falemos com Jesus a partir das seguintes perguntas:

- Como queres, Senhor, que eu viva o Jubileu que está prestes a chegar?
- E como quero eu viver este Ano Santo, aproveitando para fazer caminho de conversão?
- Que quererás, Jesus, dizer à tua Igreja, de que eu sou membro, com esta oportunidade?
- Estaremos mesmo disponíveis para aproveitar a graça deste Jubileu?

[Ficamos em silêncio alguns minutos, não menos que cinco. Pode haver música instrumental de fundo]

Rezar e Adorar com a Palavra

Leitor: Mantendo o nosso olhar fixo em Jesus, rezemos agora com a Palavra de Deus, escutando os apelos que o Senhor, através dela, nos quer fazer:

Da Carta de S. Paulo aos cristãos de Roma: (Rm 8, 35-39)

«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? De acordo com o que está escrito: Por causa de ti, estamos expostos à morte o dia inteiro, fomos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro. Mas em tudo isso saímos mais do que vencedores, graças àquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso».

[Silêncio breve]

Como nos diz o Papa Francisco, *«as tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu. Portanto, o próximo Jubileu há-de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança que não conhece o caso, a esperança em Deus»* (Bula, nº25). Porém, em instantes de silêncio e diante do Senhor Jesus aqui presente no Pão Eucarístico, perguntemo-nos:

- No meu dia-a-dia vivo com Esperança?
- É em Deus que coloco a minha esperança ou noutras realidades?
- E, na relação com as outras pessoas, partilho e apelo à Esperança ou também caio no desânimo?

[Ficamos em silêncio alguns minutos. Pode haver música instrumental de fundo]

• **Cântico** de Confiança em Deus

Leitor: continuando a contemplar Jesus no Pão da Vida Eterna, façamos agora da Palavra de Deus as nossas palavras de diálogo com Ele:

Sl 71, 1-8

Em ti, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.
Pela tua justiça, livra-me e protege-me;
inclina para mim os teus ouvidos e salva-me.

Sê a minha proteção e o refúgio onde me acolho.
Tu prometeste salvar-me,
pois és o meu rochedo e a minha fortaleza.
Meu Deus, livra-me das mãos do ímpio,
das mãos do opressor e do violento.

Tu és a minha esperança, ó Senhor Deus,
e a minha confiança desde a juventude.
Em ti me apoio desde o seio materno,
desde o ventre materno és o meu protetor;
és o objeto contínuo do meu louvor.

Sou motivo de admiração para muitos,
mas Tu és o meu refúgio.
A minha boca está cheia do teu louvor;
todo o dia proclamo a tua glória.

Leitor: Também o Papa Francisco nos faz o apelo para que «no caminho rumo ao Jubileu, voltemos à Sagrada Escritura e sintamos, dirigidas a nós, estas palavras: “Nós que procuramos refúgio n’Ele, encontramos grande estímulo agarrando-nos à esperança proposta. Nessa esperança, temos como que uma âncora segura e firme da alma, que penetra até ao interior do véu, onde Jesus entrou como nosso precursor” (Heb 6, 18-20). É um forte convite a nunca perder a esperança que nos foi dada, a mantê-la firme, encontrando refúgio em Deus. A imagem da âncora é sugestiva para compreender a estabilidade e a segurança que possuímos no meio das águas agitadas da vida, se nos confiarmos ao Senhor Jesus» (Bula, nº25).

• Cântico Eucarístico

Preces

(a partir dos Sinais de Esperança e outros indicados na Bula)

Vir adorar Jesus é trazer até Ele a nossa vida. Mas nunca esqueçamos que na nossa vida trazemos a Igreja e a humanidade de que fazemos parte, com as suas alegrias e sucessos, e com os seus sofrimentos e tragédias. Por isso, aqui diante de Jesus, através da nossa pequenez, coloquemos a vida de tantos irmãos nossos que passam por duras provas na sua peregrinação terrena. Respondemos juntos:

R/ Cristo, Esperança da Humanidade, escuta as nossas preces.

Pela Igreja

Senhor Jesus, único Bom Pastor, intercede junto do Pai pela tua Igreja, para que, na docilidade aos apelos do Espírito Santo, aproveite este Jubileu para se abrir ainda mais ao dom da Conversão, como via de purificação e renovação e, assim, surja no mundo como sinal da Esperança que és Tu. Oremos.

Pelo Jubileu

Senhor Jesus, rosto da Misericórdia, dá-nos a graça de fazer deste Jubileu um tempo oportuno para crescermos como teus discípulos e, estreitando a nossa relação de amizade contigo, deixarmo-nos enviar, em cada dia, como alegres testemunhas que falam de ti a todos, sem medo nem vergonha. Oremos.

Pela paz e pelas vítimas das guerras (nº8)

Senhor Jesus, Príncipe da Paz, num tempo em que se adensam as trevas do mal com tantas guerras e inimizades entre países e povos, tocando o coração dos governantes, concede o dom da Paz ao nosso mundo, o dom da consolação e da fortaleza a tantas vítimas inocentes e o dom da caridade aos que podemos minorar os sofrimentos dos que vivem no meio de tanta destruição e carência. Oremos.

A transmissão da vida e as famílias (nº9)

Senhor Jesus, Vida abundante para todos, rezamos aqui diante de Ti por todas as famílias da nossa comunidade e de todo o mundo, pedindo para que nunca se fechem ao dom da Vida, evitando toda as formas de lhe pôr termo e acolhendo os filhos como dom do Pai. E rezamos particularmente pelas famílias que vivem situações de luto, de angústia, de fome, de carências, de abandono e de divisão: envolve-as, Senhor Jesus, com a tua grande misericórdia. Oremos.

Os presos e os condenados à morte (nº10)

Senhor Jesus, Anúncio de Liberdade, sê para todos os prisioneiros uma forte luz de Esperança que os faça acreditar na possibilidade de uma vida diferente, e dá coragem aos defensores da Vida para que lutem sempre mais pela abolição de todos os tipos de condenação à morte, que roubam qualquer possibilidade de conversão, de esperança e de salvação aos condenados. Oremos.

Doentes e profissionais de saúde (nº11)

Senhor Jesus, Médico dos Corpos e das Almas, cheio de ternura, olha por cada doente da nossa comunidade e da nossa terra, e concede-lhes a graça de permanecerem firmes na Fé diante da doença; olha pelos seus familiares e dá-lhes a fortaleza necessária para que acompanhem pacientemente os seus doentes; e concede aos profissionais de saúde a graça de se descobrirem como instrumentos do teu Amor oferecido a cada doente por meio dos seus cuidados. Oremos.

Jovens (nº12)

Senhor Jesus, Alegria dos Jovens, não podemos deixar de rezar pelos nossos jovens, pelos seus sonhos e expectativas: faz crescer sempre neles o dom da Fé e da Amizade contigo, para que seguindo-Te, se sintam sempre parte fundamental da edificação da tua Igreja e da mudança da nossa Sociedade. Oremos.

Migrantes e Refugiados (nº13)

Senhor Jesus, Tu que não tiveste onde reclinar a cabeça e também experimentaste a dureza de ser refugiado e migrante, olha por tantos homens e mulheres obrigados a sair das suas terras: dá-lhes de novo o dom da alegria e a capacidade de sonhar uma vida nova, e fomenta em todos os cristãos um coração generoso que sabe acolher, consolar e integrar. Oremos.

Idosos (nº14)

Senhor Jesus, olha também pelos nossos idosos e ajuda-os a aceitar com gratidão e alegria a idade avançada, nunca colocando em causa o sentido da vida mesmo na velhice; e a todos os que fazem parte das suas vidas, concede o dom da generosidade para que os idosos se sintam sempre amados e respeitados. Oremos.

Pobres (nº15)

Senhor Jesus, servidor e defensor do Pobres, concede o dom de sermos uma Igreja pobre e para os pobres. Num mundo que com facilidade descarta, se faz indiferente, despreza e se enoja dos mais pobres, concede à tua Igreja o dom de renovar o seu cuidado preferencial pelos pobres, colocando ao seu serviço os seus recursos patrimoniais e económicos, redescobrimo sempre em cada um deles o lugar onde Te fazes presente e Te revelas a todos. Oremos.

[ficamos uns breves instantes em silêncio]

• Cântico

Leitor: Após termos rezado por tantas situações que afetam a vida da Humanidade e da Igreja de que fazemos parte, deixo-mos agora interpelar, uma vez mais, pelo Papa Francisco. Diz ele que *«a esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das «virtudes teológicas», que exprimem a essência da vida cristã (cf. 1 Cor 13, 13; 1 Ts 1, 3). No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência crente. Por isso, o apóstolo Paulo convida-nos a ser «alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração» (Rm 12, 12). Assim deve ser; precisamos de transbordar de esperança (cf. Rm 15, 13) para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe»*. Deste modo, percebemos que a Esperança, quando fundada em Jesus, vive e testemunha-se de modo concreto nas pequenas coisas e gestos do nosso viver de cada dia. Ser sinais e semeadores de Esperança no nosso mundo é o grande desafio a que nos chama Deus, através do Papa Francisco. Que o Senhor possa contar com a colaboração de cada um de nós para renovar a face da terra.

Pai-nosso

- **Cântico:** Veneremos ou um cântico eucarístico

Oração

Senhor Jesus Cristo, Esperança da Humanidade sedenta do teu Amor,
que quiseste permanecer eternamente no meio de nós através do Pão da Vida,
nós te pedimos que nos concedas a graça de te buscarmos na Eucaristia,
Sacramento da tua Paixão, Morte e Ressurreição,
fazendo dela o santuário onde aprendemos e crescemos sempre mais
na capacidade de em Ti confiarmos, em Ti esperarmos e a Ti amarmos.
Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Bendito seja Deus.
Bendito o seu Santo Nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o nome de Jesus.
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito o seu Preciosíssimo sangue.
Bendito Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do altar.
Bendito o Espírito Santo Paráclito.
Bendita Excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.
Bendita a sua Gloriosa Assunção.
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito São José, seu Castíssimo Esposo.
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

- **Cântico Final**

RUMO AO JUBILEU COM MARIA: proposta de meditações do Rosário

No caminho da vida cristã e no nosso peregrinar rumo ao encontro definitivo com o Senhor, Maria Santíssima ocupa um lugar especial: Ela é a discípula exemplar e a Mãe inigualável que acompanha todos os que se dispõem a seguir a Jesus, seu Filho. Do mesmo modo, a nossa caminhada de preparação para o Ano Santo que se avizinha, o Jubileu de 2025, não pode jamais prescindir da companhia de Maria, Mãe da Esperança, que é o seu Bendito Filho.

Por isso mesmo, oferece-se esta proposta de oração do Rosário que procura ajudar a aprofundar os Mistérios da Vida de Jesus e ligá-los à nossa vida a partir dos riquíssimos conteúdos da Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025, escrita pelo Papa Francisco. Assim, a oração faz-se oportunidade para nos encontrarmos com Jesus e, ao mesmo tempo, para entrarmos já no espírito do Ano Jubilar. E tudo isto, sempre com a companhia maternal de Maria Santíssima.

Esta proposta torna-se flexível no modo de a realizar: pode ser em comunidade, em família ou individualmente, assim como pode ser numa igreja, num oratório, em casa ou num espaço exterior. Pretende-se sobretudo que seja um meio espiritual para nos prepararmos todos para acolher e viver, com generosa disponibilidade e alegria, a graça do Ano Santo.

– Mistérios de Alegria –

Primeiro Mistério: Anunciação do Anjo a Maria

Do Evangelho segundo São Lucas: «Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus”. Maria disse, então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.» (Lc 1, 34-38).

Meditação: Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como Stella Maris, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar» (Bula de Proclamação do Jubileu, nº24). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de conseguirmos esperar e confiar sempre na Palavra do Senhor.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Segundo Mistério: A Visitação de Maria a sua prima Isabel

Do Evangelho segundo São Lucas: «Naqueles dias, Maria levantou-se e foi a toda a pressa para as montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”» (Lc 1, 39-42).

Meditação: Habitamo-nos a querer tudo e agora, num mundo onde a pressa se tornou uma constante. Já não há tempo para nos encontrarmos e, com frequência, as próprias famílias sentem dificuldade para se reunir e falar calmamente. A paciência foi posta em fuga pela pressa, causando grave dano às pessoas; com efeito sobrevêm a intolerância, o nervosismo e, por vezes, a violência gratuita, gerando insatisfação e isolamento (Bula, nº4). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de fazer das nossas vidas lugar de paragem e de encontro, onde os outros possam sentir a alegre presença de Jesus.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Terceiro Mistério: Nascimento de Jesus

Do Evangelho segundo São Lucas: «Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 4-7).

Meditação: A abertura à vida, com uma maternidade e uma paternidade responsáveis, é o projeto que o Criador inscreveu no coração e no corpo dos homens e das mulheres, uma missão que o Senhor confia aos cônjuges e ao seu amor. Além do empenho legislativo dos Estados, é urgente que não lhes falte o apoio convicto das comunidades crentes e da inteira comunidade civil em todas as suas componentes, porque o desejo dos jovens de gerar novos filhos e filhas, como fruto da fecundidade do seu amor, dá futuro a toda a sociedade e é uma questão de esperança: depende da esperança e gera esperança (Bula, nº9). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça da abertura à vida das famílias das nossas comunidades.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quarto Mistério: Apresentação do Menino Jesus no Templo

Do Evangelho segundo São Lucas: «Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido no seio materno. Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, conforme o que está escrito na lei do Senhor: Todo primogénito do sexo masculino será consagrado ao Senhor; e para oferecerem o sacrifício prescrito pela lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.» (Lc 2, 21-24).

Meditação: «A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N'Ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. Como todas as mães, cada vez que olhava para o Filho pensava no seu futuro, e certamente no coração trazia gravadas aquelas palavras que Simeão Lhe dirigira no templo: “Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma” (Lc 2, 34-35). E aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu “sim”, sem perder a esperança e a confiança no Senhor (Bula, nº24). Contemplando este Mistério, peçamos para todos os cristãos, e por intercessão de Maria, a graça de apresentarem e oferecerem ao Senhor as suas vidas, confiando na Sua vontade.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quinto Mistério: A Perda e encontro do Menino Jesus no Templo

Do Evangelho segundo São Lucas: «Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa» (Lc 2, 41-42).

Meditação: Deste entrelaçamento de esperança e paciência, resulta claro que a vida cristã é um caminho, que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus. [...] Não é por acaso que a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade (Bula, nº5). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de nos sentirmos sempre como peregrinos chamados a buscar e encontrar Deus nos silêncios orantes dos nossos templos cristãos.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

– Mistérios de Luz –

Primeiro Mistério: Batismo de Jesus no rio Jordão

Do Evangelho segundo São Mateus: «Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado”» (Mt 3,16-17).

Meditação: «A esperança cristã consiste precisamente nisto: face à morte onde tudo parece acabar, através de Cristo e da sua graça que nos foi comunicada no Batismo, recebe-se a certeza de que «a vida não acaba, apenas se transforma», para sempre. Com efeito, sepultados juntamente com Cristo no Batismo, recebemos n’Ele, ressuscitado, o dom duma vida nova, que derruba o muro da morte, fazendo dela uma passagem para a eternidade (Bula, nº5). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de vivermos de tal modo o nosso Batismo que sejamos para todos sinal de esperança e de alegria.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Segundo Mistério: A revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Do Evangelho segundo São João: «Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!”» (Jo 2, 1-5)

Meditação: «A vida é feita de alegrias e sofrimentos, que o amor é posto à prova quando aumentam as dificuldades e a esperança parece desmoronar-se diante do sofrimento. E, no entanto, S. Paulo escreve: “Gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança” (Rm 5, 3-4). Para o Apóstolo, a tribulação e o sofrimento são as condições típicas de todos aqueles que anunciam o Evangelho em contextos de incompreensão e perseguição (cf. 2 Cor 6, 3-10). Mas em tais situações, através da escuridão, vislumbra-se uma luz (Bula, nº4). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de procurarmos sempre na Palavra de Jesus a força para nos mantermos perseverantes diante das tribulações desta vida.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Terceiro Mistério: O anúncio do Reino de Deus e o convite à Conversão

Do Evangelho segundo São Marcos: «Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho”». (Mc 1, 14-15)

Meditação: «O Ano Jubilar poderá ser uma importante oportunidade para tornar concreto este modo sinodal, que hoje a comunidade cristã sente como expressão cada vez mais necessária para melhor corresponder à urgência da evangelização: todos os batizados, cada qual com o próprio carisma e ministério, se sintam corresponsáveis pela mesma a fim de que muitos sinais de esperança deem testemunho da presença de Deus no mundo» (Bula, nº15). Contemplando este Mistério, peçamos, para todos os batizados, por intercessão de Maria, a graça de um novo ardor pelo anúncio do Evangelho .

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quarto Mistério: A Transfiguração de Jesus

Do Evangelho segundo São Mateus: «Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte. Transfigurou-se diante deles: o seu rosto resplandeceu como o Sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. Nisto, apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele. Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui”» (Mt 17, 1-4).

Meditação: «Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos sinais dos tempos, que o Senhor oferece. [...] Por isso, para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário prestar atenção a tanto bem que existe no mundo. Porém, os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança. (Bula, nº7). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de colaborarmos com Cristo na transfiguração do mundo através dos gestos de amor que testemunham a sua luz pascal.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quinto Mistério: Instituição da Eucaristia

Do Evangelho segundo São Mateus: «Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo”. Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: “Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados. Eu vos digo: Não beberei mais deste produto da videira, até ao dia em que beber o vinho novo convosco no Reino de meu Pai” » (Mt 26, 26-29).

Meditação: «Com efeito, a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz: “Se de facto, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida” (Rm 5, 10). E a sua vida manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo. (Bula, nº3). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça de saborear intensamente cada Eucaristia como lugar de encontro com Jesus que nos faz experimentar o Céu na terra.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

– Mistérios de Dor –

Primeiro Mistério: A agonia de Jesus no jardim das oliveiras

Do Evangelho segundo São Lucas: «Saiu então e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. Quando chegou ao local, disse-lhes: “Orai, para que não entreis em tentação.” Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: “Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua”» (Lc 22, 39-42).

Meditação: «As tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu». (Bula, nº25). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, a graça da fortaleza para todos aqueles que no seu dia-a-dia enfrentam dolorosas situações onde a opção por Deus é colocada à prova.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Segundo Mistério: A flagelação de Jesus

Do Evangelho segundo São João: «Pilatos foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: "Não acho n'Ele culpa alguma. Vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos judeus?" Mas eles gritaram de novo: "Esse não, solta Barrabás." Ora Barrabás era um salteador. Então, Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem» (Jo 18, 38 – 19, 1).

Meditação: «No Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade. Penso nos presos que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito». (Bula, nº10). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos aqueles que tantas vezes são maltratados, fruto da dureza e desumanidade do coração dos homens.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Terceiro Mistério: Jesus é coroado de espinhos

Do Evangelho segundo São Mateus: «Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a coorte à volta d'Ele. Despiram-n'O, envolveram-n'O num manto escarlate e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça, bem como uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo: "Salvé, rei dos judeus!" E, cuspiendo-Lhe no rosto, batiam-Lhe com a cana na cabeça» (Mt 27, 27-30).

Meditação: «Não poderão faltar sinais de esperança em relação aos migrantes, que deixam a sua terra à procura duma vida melhor para si próprios e suas famílias. Que as suas expectativas não sejam frustradas por preconceitos e isolamentos! Ao acolhimento, que no respeito pela sua dignidade abre os braços a cada um deles, junte-se a responsabilidade, de modo que a ninguém seja negado o direito de construir um futuro melhor. A tantos exilados, deslocados e refugiados que, por acontecimentos internacionais controversos, são forçados a fugir para evitar guerras, violência e discriminação, sejam garantidos a segurança e o acesso ao trabalho e à instrução, instrumentos necessários para a sua inserção no novo contexto social» (Bula, nº13). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos os que sentem na sua carne a dureza dos espinhos que lhes são infligidos pela maldade e indiferença que habitam o coração de tantos.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quarto Mistério: Jesus carregando a cruz a caminho do calvário

Do Evangelho segundo São João: «Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio» (Jo 19, 17-18).

Meditação: «Em todos os cantos da terra, os crentes, especialmente os Pastores, façam-se intérpretes destes pedidos, formando uma só voz que peça corajosamente condições dignas para quem está recluso, respeito pelos direitos humanos e sobretudo a abolição da pena de morte, uma medida inadmissível para a fé cristã que aniquila qualquer esperança de perdão e renovação. A fim de oferecer aos presos um sinal concreto de proximidade, eu mesmo desejo abrir uma Porta Santa numa prisão, para que seja para eles um símbolo que os convida a olhar o futuro com esperança e renovado compromisso de vida.» (Bula, nº10). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos os que são condenados à morte e por todos aqueles que podendo salvar vidas e mudar leis que levam outros à morte, se enchem de coragem para o fazer.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quinto Mistério: A crucifixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo

Do Evangelho segundo São Mateus: «Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. Cerca das três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: Eli, Eli, lemá sabactháni?, isto é: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? Alguns dos que ali se encontravam, ao ouvi-lo, disseram: «Está a chamar por Elias.» Um deles correu imediatamente, pegou numa esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa cana, dava-lhe de beber. Mas os outros disseram: «Deixa; vejamos se Elias vem salvá-lo.» 50*E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou» (Mt 27, 45-50).

Meditação: «Jesus morto e ressuscitado é o coração da nossa fé. São Paulo, ao enunciar este conteúdo em poucas palavras (usa só quatro verbos), transmite-nos o «núcleo» da nossa esperança. «Transmitivos, em primeiro lugar, o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; apareceu a Cefas e depois aos Doze» (1 Cor 15, 3-5). Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou, apareceu. Por nós, passou pelo do drama da morte» (Bula, nº20). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos os nossos irmãos que hoje enfrentam o drama da morte, para que contemplando a Morte do Senhor, encontrem n'Ele consolação e esperança.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

– Mistérios de Glória –

Primeiro Mistério: A Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo

Do Evangelho segundo São João: «Disse Jesus a Maria: "Mulher, por que choras? Quem procuras?" Pensando que era o jardineiro, ela disse-lhe: "Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste e eu irei buscá-l'O." Disse-lhe Jesus: "Maria!" Ela, aproximando-se exclamou: "Rabbuni!" que quer dizer: Mestre! Jesus disse-lhe: "Não Me detenhas, porque ainda não subi para Meu Pai; mas vai ter com os Meus irmãos e diz-lhes que vou subir para Meu e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus." Maria de Magdala foi dar a nova aos discípulos: "Vi o Senhor!", contando o que Ele lhe dissera» (Jo 20, 11-18).

Meditação: «A esperança cristã consiste precisamente nisto: face à morte onde tudo parece acabar, através de Cristo e da sua graça que nos foi comunicada no Batismo, recebe-se a certeza de que “a vida não acaba, apenas se transforma”, para sempre. Com efeito, sepultados juntamente com Cristo no Batismo, recebemos n’Ele, ressuscitado, o dom duma vida nova, que derruba o muro da morte, fazendo dela uma passagem para a eternidade» (Bula, nº20). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por toda a Igreja, para que através dos seus membros se anuncie por toda a parte a esperança e a alegria da ressurreição.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...
V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Segundo Mistério: A ascensão de Jesus ao Céu

Dos Actos dos Apóstolos: «Estavam todos reunidos, quando Lhe perguntaram: "Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel? " Respondeu-lhes: “Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a Sua autoridade. Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis Minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo.” Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem subtraiu-O a seus olhos» (Act 1, 6-8).

Meditação: «As tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu» (Bula, nº25). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos aqueles cujas dificuldades da vida lhes roubaram a capacidade de colocar a sua esperança na alegria do Céu onde Jesus já se encontra.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Terceiro Mistério: A descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos

Dos Actos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa. Viram, então, aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem» (Act 2, 1-4).

Meditação: «Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida. Com efeito a esperança cristã não engana nem desilude, porque está fundada na certeza de que nada e ninguém poderá jamais separar-nos do amor divino» (Bula, nº3). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos os jovens e adultos que ao longo do Ano Jubilar vão receber o Dom do Espírito Santo pelo Sacramento do Crisma, para que se sintam impelidos a anunciar Cristo ao mundo.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quarto Mistério: A Assunção de Maria Santíssima ao Céu

Do Evangelho segundo São Lucas: «De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome» (Lc 1, 48-49).

Meditação: «O Concílio Ecuménico Vaticano II afirma: “Se faltam o fundamento divino e a esperança da vida eterna, a dignidade humana é gravemente lesada, como tantas vezes se verifica nos nossos dias, e os enigmas da vida e da morte, do pecado e da dor ficam sem solução, o que frequentemente leva os homens ao desespero”. Enquanto, em virtude da esperança na qual fomos salvos, vendo passar o tempo, temos a certeza que a história da humanidade e a de cada um de nós não correm para uma meta sem saída nem para um abismo escuro, mas estão orientadas para o encontro com o Senhor da glória» (Bula, nº19). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todos os que vivem sem esperança nem horizontes de vida eterna.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Quinto Mistério: A coroação de Maria como Rainha do céu e da terra

Do Apocalipse de São João: «Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap 12, 1).

Meditação: «Então, que será de nós depois da morte? Com Jesus, além deste limiar, há a vida eterna, que consiste na plena comunhão com Deus, na contemplação e participação do seu amor infinito. Tudo o que agora vivemos na esperança, vê-lo-emos então na realidade. A propósito, escreveu Santo Agostinho: “Quando me unir a Vós com todo o meu ser, não existirá para mim em lado algum dor e tristeza. A minha vida será uma vida verdadeira, totalmente cheia de Vós”. Então, o que caracterizará tal plenitude de comunhão? O ser feliz. A felicidade é a vocação do ser humano, uma meta que diz respeito a todos.» (Bula, nº21). Contemplando este Mistério, peçamos, por intercessão de Maria, por todas as consagradas que são sinal desta felicidade celeste para a Igreja e para o mundo.

Pai Nosso
10 Ave Marias
Glória ao Pai...

V/ Maria, Mãe da Esperança
R/ Rogai por nós

Peregrinos e Vigilantes: proposta de Vigília comunitária

ADMONIÇÃO

Nesta vigília somos convidados a aproximarmo-nos de Deus, Aquele que nunca nos ilude, Cristo, nossa Esperança. Que este momento de oração seja decisivo no nosso caminho rumo ao Jubileu da Esperança, para que sejamos luz no mundo, fortalecidos pela presença de Jesus nas nossas vidas.

– INTRODUÇÃO –

• Cântico

Oração

Senhor nosso Deus, Pai da Esperança, reunimo-nos diante de Vós, cheios de sonhos, desafios e incertezas para este novo tempo de graça. Iluminai os nossos corações nesta vigília, para que possamos caminhar convosco e renovar a nossa confiança no vosso amor. Enviai-nos o vosso Espírito de Santidade, para que a nossa vida seja marcada pela comunhão, pela entrega e pela esperança que vem de Vós. Por Cristo, nosso Senhor: *Ámen.*

– CAMINHAR PELA PALAVRA –

Da Carta de S. Paulo aos Romanos (Rm 8, 24-25)

“De facto, foi na esperança que fomos salvos. Ora uma esperança naquilo que se vê não é esperança. Quem é que vai esperar aquilo que já está a ver? Mas, se é o que não vemos que esperamos, então é com paciência que o temos de aguardar.”

Meditação:

“De facto, foi na esperança que fomos salvos.”

A salvação que vem de Deus é uma oferta do Seu amor a todos nós. Quando o pecado parece tomar toda a nossa vida, é na misericórdia de Deus que esperamos.

“Uma esperança naquilo que se vê não é esperança.”

A Esperança é a virtude mais humilde que opera em nós. Obriga-nos à humildade de confiar nas promessas de Deus e de arriscarmos a vida por Ele. A esperança cristã não é algo, mas alguém. Jesus Cristo, Tu és a nossa Esperança.

“É com paciência que o temos de aguardar”

A Esperança é a luz que brilha nas trevas da noite. Cada um tem a sua noite e cada noite é um misto de sofrimento e incerteza nas dificuldades da vida. Porém, tudo muda e tudo passa. Ao invés de nos perdermos no desespero da vida, deixemos que seja o Senhor a mudar as trevas em luz e a fazer-nos contemplar a aurora do novo dia.

Salmo

R/ Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia: que ela venha sobre nós.

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade,
para libertar da morte as suas almas
e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
Venha sobre nós a vossa bondade,
Porque em Vós esperamos, Senhor.

Aclamação ao Evangelho

Do Santo Evangelho segundo São Lucas

Lc 24, 13-35

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos, a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles.

E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.”

Meditação/silêncio

Compromisso e invocações do Espírito Santo

[Este é o momento do compromisso perante o presidente da celebração, como missionários de Esperança para o Jubileu. A seguir a cada resposta acenderão uma vela e no fim faz-se a oração de invocação do Espírito Santo. As velas podem ficar acesas no altar, para ladearem o Santíssimo Sacramento que será posteriormente exposto]

Presidente:

Na proximidade da abertura de um Ano Jubilar, acontecimento que marca a renovação da Igreja e do mundo, somos chamados a ser Missionários de Esperança. Anunciaremos a redenção de Cristo neste Jubileu, ungidos pela graça do Espírito, para proclamar como Jesus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a libertar os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor” (Lc 4, 18-19).

Vivendo como peregrinos rumo à santidade e recriados pelo Batismo como sacerdotes, profetas e reis, irão comprometer-se agora a ser força viva desta renovação jubilar com o auxílio do Espírito Santo, dizendo: *Sim, quero com a ajuda de Deus!*

Querem ser testemunhas da vitória de Cristo sobre o mal, levando aos outros a Esperança de Cristo que nos recria como homens novos?

Acende-se a primeira vela

Querem ser profetas da esperança, denunciando a injustiça e anunciando a Boa-Nova àqueles que vivem sem palavras de Vida Eterna e que não encontram Cristo?

Acende-se a segunda vela

Querem ser cooperadores da paz que Cristo nos oferece, levando tantos irmãos que vivem na opressão do desespero e do pecado até Cristo libertador?

Acende-se a terceira vela

Querem ser luz do mundo para os que andam nas trevas, entregando-se, através do vosso testemunho e participação, pela santificação do mundo e por uma Igreja purificada?

Acende-se a quarta vela

Presidente: Antes de invocar o Espírito Santo, rezai em silêncio, no íntimo do vosso coração.

[Colocam-se de joelhos para receber os dons do Espírito]

Presidente:

Vinde Espírito Santo, sopro vivificante do Pai e do Filho!
Descei sobre nós e sobre aqueles que, neste Ano Jubilar,
serão enviados como missionários da esperança.
Enchei-nos com a vossa luz, força e sabedoria,
para que, guiados pelo vosso amor, possamos levar
a mensagem do Evangelho a todos os corações sedentos.

Renovai a vossa Igreja, Espírito Consolador,
para que, dócil à vossa voz,
se abra ao caminho da conversão e da renovação,
tornando-se um sinal vivo de esperança para o mundo.
Concedei-nos a graça de viver este tempo santo
como discípulos fervorosos e fiéis.
Fortalecei-nos como missionários para testemunarmos Jesus
com alegria, coragem e confiança,
levando o vosso amor a cada canto da Terra.
Espírito de Paz, tocai os corações dos governantes,
cessai os conflitos e secai as lágrimas dos que sofrem.
Fortalecei-nos para que sejamos construtores
de pontes e arautos da reconciliação.
Sustentai as famílias com o dom da vossa presença,
inspirando-as a acolher a vida com gratidão e amor.
Tornai-nos profetas de consolo e esperança
para todas as famílias feridas pela dor e pela divisão.
Espírito de Liberdade, iluminai os corações dos encarcerados
e transformai as suas vidas com a vossa graça.
Guiai-nos para que sejamos rostos de misericórdia
e defensores incansáveis da dignidade humana.
Espírito de Consolação, renovai o ânimo dos que sofrem
e infundi nos profissionais de saúde
o zelo de serem instrumentos do vosso amor.
Acompanhai-nos no cuidado dos mais frágeis e doentes.
Espírito de Alegria, enchei os jovens com o fogo da vossa presença,
fazendo deles testemunhas corajosas de fé e esperança.
Capacitai-nos para sermos servidores
na construção de um mundo mais justo e fraterno.
Espírito de Hospitalidade, caminhai com os que foram forçados
a deixar as suas casas e terras.
Abri os corações generosos para os acolher
e dai-nos o dom de integrar e consolar.
Espírito de Sabedoria, fortalecei os idosos,
para que vivam com gratidão e alegria.
Infundi-nos palavras de ânimo e respeito,
para que sejamos voz e presença junto dos mais frágeis e solitários.
Espírito de Misericórdia, ensina-nos a sermos uma Igreja
que se doa inteiramente aos pobres.
Guia os missionários no serviço aos necessitados,
revelando em cada um deles o rosto de Cristo.
Espírito Santo, fazei de cada um, instrumento da vossa paz,
como luz que aponta para o Céu,
e voz que proclama Jesus Cristo,
única esperança para o mundo,
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.
R/ Amén

• **Cântico**

– CAMINHAR COM JESUS –

Exposição do Santíssimo Sacramento

Cântico

V/ Graças e louvores se deem a todo o momento

R/ Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

V/ Bendito, louvado e adorado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia

R/ Fruto do ventre sagrada da Virgem Puríssima Santa Maria.

V/ Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos

R/ Peço-vos perdão para o que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.

Invocações de Esperança

[Após um tempo de silêncio, o que preside pode diante do Santíssimo Sacramento proferir algumas invocações relativas à Esperança. A assembleia responde: “Aumentai Senhor a nossa Esperança”]

Silêncio orante

Questões de meditação

- Como queres, Senhor, que eu viva o Jubileu que está prestes a chegar?

- E como quero eu viver este Ano Santo, aproveitando para fazer caminho de conversão?

- Que quererás, Jesus, de mim, que sou membro desta Igreja?

- Estarei de coração disponível e olhar atento para aproveitar a graça deste Jubileu e a levar aos que mais necessitam?

• Cântico

Preces

Presidente: Vir adorar Jesus é trazer até Ele a nossa vida. Mas nunca esqueçamos que na nossa vida trazemos a Igreja e a humanidade de que fazemos, com as suas alegrias e sucessos, e com os seus sofrimentos e tragédias. Por isso, aqui diante de Jesus, através da nossa pequenez, coloquemos a vida de tantos irmãos nossos que passam por duras provas na sua peregrinação terrena. Respondemos juntos:

R/ Cristo, Esperança da Humanidade, escuta as nossas preces.

Senhor Jesus, único Bom Pastor, intercede junto do Pai pela tua Igreja, para que, na docilidade aos apelos do Espírito Santo, aproveite este Jubileu para se abrir ainda mais ao dom da Conversão, como via de purificação e renovação e, assim, surja no mundo como sinal da Esperança que és Tu. Oremos.

Senhor Jesus, rosto da Misericórdia, dá-nos a graça de fazer deste Jubileu um tempo oportuno para crescermos como teus discípulos e, estreitando a nossa relação de amizade contigo, deixarmo-nos enviar, em cada dia, como alegres testemunhas que falam de ti a todos, sem medo nem vergonha. Oremos.

Senhor Jesus, Príncipe da Paz, num tempo em que se adensam as trevas do mal com tantas guerras e inimizades entre países e povos, tocando o coração dos governantes, concede o dom da Paz ao nosso mundo, o dom da consolação e da fortaleza a tantas vítimas inocentes e o dom da caridade aos que podemos minorar os sofrimentos dos que vivem no meio de tanta destruição e carência. Oremos.

Senhor Jesus, Vida abundante para todos, rezamos aqui diante de Ti por todas as famílias da nossa comunidade e de todo o mundo, pedindo para que nunca se fechem ao dom da Vida, evitando toda as formas de lhe por termos e acolhendo os filhos como dom do Pai. E rezamos particularmente pelas famílias que vivem situações de luto, de angústia, de fome, de carências, de abandono e de divisão: envolve-as, Senhor Jesus, com a tua grande misericórdia. Oremos.

Senhor Jesus, Anúncio de Liberdade, sê para todos os prisioneiros uma forte luz de Esperança que os faça acreditar na possibilidade de uma vida diferente, e dá coragem aos defensores da Vida para que lutem sempre mais pela abolição de todos os tipos de condenação à morte, que roubam qualquer possibilidade de conversão, de esperança e de salvação aos condenados. Oremos.

Senhor Jesus, Médico dos Corpos e das Almas, cheio de ternura, olha por cada doente da nossa comunidade e da nossa terra, e concede-lhes a graça de permanecerem firmes na Fé diante da doença; olha pelos seus familiares e dá-lhes a fortaleza necessária para que acompanhem pacientemente os seus doentes; e concede aos profissionais de saúde a graça de se descobrirem como instrumentos do teu Amor oferecido a cada doente por meio dos seus cuidados. Oremos.

Senhor Jesus, Alegria dos Jovens, não podemos deixar de rezar pelos nossos jovens, pelos seus sonhos e expectativas: faz crescer sempre neles o dom da Fé e e da Amizade contigo, para que seguindo-te, se sintam sempre parte fundamental da edificação da tua Igreja e da mudança da nossa Sociedade. Oremos.

Senhor Jesus, Tu que não tiveste onde reclinar a cabeça e também experimentaste a dureza de ser refugiado e migrante, olha por tantos homens e mulheres obrigados a sair das suas terras: dá-lhes de novo o dom da alegria e a capacidade de sonhar uma vida nova, e a fomenta em todos os cristãos um coração generoso que sabe acolher, consolar e integrar. Oremos.

Senhor Jesus, olha também pelos nossos idosos e ajuda-os a aceitar com gratidão e alegria a idade avançada, nunca colocando em causa o sentido da vida mesmo na velhice; e a todos os que fazem parte das suas vidas, concede o dom da generosidade para os idosos se sintam sempre amados e respeitados. Oremos.

Senhor Jesus, servidor e defensor do Pobres, concede o dom de sermos uma Igreja pobre e para os pobres. Num mundo que com facilidade descarta, se faz indiferente, despreza e se enoja dos mais pobres, concede à tua Igreja o dom de renovar o seu cuidado preferencial pelos pobres, colocando ao seu serviço os seus recursos patrimoniais e económicos, redescobrimo sempre em cada um deles o lugar onde te fazes presente e te revelas a todos. Oremos

Pai-nosso

• Cântico eucarístico

Oração

Concedei-nos, Senhor nosso Deus,
a graça de celebrar este Jubileu com renovada esperança e alegria.
Ajudai-nos sempre a testemunhar a força salvífica
que recebemos em cada Adoração e em cada Eucaristia,
como mensageiros ancorados na Esperança das alegrias eternas.
Por nosso Senhor.

Bênção e despedida

